

Auf der Suche der verlorenen Zeit – Teil 6

Na busca do tempo perdido – Parte 6

Deutsch

Bereits das Stellen dieser Fragen:

Das Hinterfragen der eigenen Zeitkultur, ohne unmittelbare Antwort, ist sinnvoll.

Zwei Gedanken dazu:

Für die Zeit, die wir in der Familie verbringen, schreibt unsere Zeitkultur Männern und Frauen sehr unterschiedliche Wertigkeiten zu.

Ein Grund übrigens, weshalb die Forschung bereits jetzt überlegt, nur noch Familien insgesamt auf ihre Zeitbudgets zu untersuchen.

Das Hinterfragen von dieser Zeitkultur, von unserer Zeitkultur, würde uns erlauben, von aufoktroierten Werten Distanz zu nehmen und Familienleben wirklich so zu gestalten, wie wir es wollen.

Und zweitens:

Unsere Zeitkultur favorisiert geplante, verabredete Freizeitaktivitäten, die der Selbstoptimierung am Ende dienen, so wie Sport, Lesen und Lernen.

Português

Já a apresentação dessas perguntas:

O questionamento da própria cultura do tempo sem uma resposta imediata é significativo.

Dois pensamentos sobre isso:

Para o tempo que passamos na família escreve nossa cultura do tempo aos homens e às mulheres diferentes valências.

Um motivo, aliás, porque a pesquisa desde já reflete, observa somente famílias, em geral, pela sua gestão de tempo.

O questionamento dessa cultura do tempo, da nossa cultura do tempo nos permitiria nos distanciarmos de valores impostos e realmente fazer da vida familiar como nós queremos.

E segundo:

Nossa cultura do tempo favorece atividades de lazer planejadas, programadas que no final servem à auto-otimização, assim como esportes, leitura e aprendizagem.

Herumschlendern, Beobachten, Nachdenken und Reflektieren, ohne Sinn und Ziel, zumindest am Anfang, werden tendenziell abgewertet.

Und das entspricht eigentlich am Ende dem Kern unserer Zeitkultur.

Nämlich immer genau wissen zu müssen, warum wir unsere Zeit so verbringen, wie wir es tun.

Würden wir ein bisschen Abstand zu unserer Zeitkultur gewinnen, könnten wir Zeit auf eine Art verbringen, ohne den unmittelbaren Mehrwert immer kennen zu müssen.

Ich will kurz zurück kommen auf das Anfangsbeispiel von der Kinderabholung -- effizient und zeitsparend, ja.

Aber ich erinnere mich an die Momente, wenn ich mit meinen Eltern gelangweilt im Stau stand.

Und teilweise zuvor womöglich abgeholt wurde, auch vom Fußball oder Klavier, und es dort eben vertraute und ehrliche Momente manchmal gab, an den man tatsächlich was über den anderen erfahren hat.

Aber eben ohne sich für "quality time" zu verabreden, oder in den nächsten Familienurlaub mit großen Erwartungen

Vaguear, observar e refletir sem significado e propósito, pelo menos inicialmente, serão tendencialmente desvalorizadas.

E isto corresponde, na verdade, no final a essência da nossa cultura do tempo.

Ou seja, sempre precisar saber exatamente porque gastamos nosso tempo da forma como nós fazemos.

Se nós ganhássemos um pouco de distância da nossa cultura do tempo, nós passaríamos o tempo de uma forma sem precisar saber sempre logo o valor.

Eu quero brevemente voltar ao meu primeiro exemplo, o de pegar as crianças -- eficiente e economia de tempo, sim.

Mas eu me lembro das vezes, quando estava com os meus pais, preso no trânsito, entediado.

E em momentos anteriores, quando possível ser buscado também do futebol ou piano, e justamente lá haviam às vezes momentos familiares e honestos, nos quais realmente se descobria algo sobre o outro.

Mas justamente sem programar-se para o tempo com qualidade, ou sobrecarregar com grandes

zu überfrachten.

Mit seinen Eltern im Stau im Auto zu stehen, ist ziemlich banal.

Aber ich glaube genau, weil es so banal ist, kann der Moment so wertvoll sein.

Keine durch eine Zeitkultur aufgestülpten Erwartungen.

Raum für Unerwartetes in einer Gesellschaft, die ansonsten durchgetaktet und auf Effizienz und Produktivität ausgerichtet ist.

Was ich von meiner Reise mitnehme?

Ich glaube, es bedarf heutzutage tatsächlich Mut, nicht immer zu wissen, was der unmittelbare Mehrwert unserer Zeit ist.

Erst das schafft Raum für Unerwartetes und für wirklich Wertvolles.

expectativas as próximas férias familiares.

Ficar preso no trânsito dentro do carro com seus pais é muito banal.

Mas, justamente por ser tão banal o momento pode ser tão valioso.

Nenhuma expectativa imposta de cultura do tempo.

Espaço para o inesperado numa sociedade que senão inteiramente programada, e em eficiência e produtividade é orientada.

O que eu tiro dessa minha viagem?

Eu acho que isso exige hoje em dia verdadeira coragem não saber sempre o valor imediato do nosso tempo.

Só isso arruma espaço para o inesperado e para o valor real.

Link para acesso ao vídeo:

<https://www.youtube.com/watch?v=n1TU9Mc8ymE>

Auf der Suche der verlorenen Zeit – Teil 6

Na busca do tempo perdido – Parte 6

(Texto frase por frase)

Bereits das Stellen dieser Fragen:

Já a apresentação dessas perguntas:

Das Hinterfragen der eigenen Zeitkultur, ohne unmittelbare Antwort, ist sinnvoll.

O questionamento da própria cultura do tempo sem uma resposta imediata é significativo.

Zwei Gedanken dazu:

Dois pensamentos sobre isso:

Für die Zeit, die wir in der Familie verbringen, schreibt unsere Zeitkultur Männern und Frauen sehr unterschiedliche Wertigkeiten zu.

Para o tempo que passamos na família escreve nossa cultura do tempo aos homens e às mulheres diferentes valências.

Ein Grund übrigens, weshalb die Forschung bereits jetzt überlegt, nur noch Familien insgesamt auf ihre Zeitbudgets zu untersuchen.

Um motivo, aliás, porque a pesquisa desde já reflete, observa somente famílias, em geral, pela sua gestão de tempo.

Das Hinterfragen von dieser Zeitkultur, von unserer Zeitkultur, würde uns erlauben, von aufoktroierten Werten Distanz zu nehmen und Familienleben wirklich so zu gestalten, wie wir es wollen.

O questionamento dessa cultura do tempo, da nossa cultura do tempo nos **permitiria distanciar** de valores impostos realmente **fazer** da vida familiar como nós **queremos**.

Und zweitens:

E segundo:

Unsere Zeitkultur favorisiert geplante, verabredete Freizeitaktivitäten, die der Selbstoptimierung am Ende dienen, so wie Sport, Lesen und Lernen.

Nossa cultura do tempo **favorece** atividades de lazer planejadas, programadas que no final **servem** à auto-otimização, assim como esportes, leitura e aprendizagem.

Herumschlendern, Beobachten, Nachdenken und Reflektieren, ohne Sinn und Ziel, zumindest am Anfang, werden tendenziell abgewertet.

Vaguear, observar e refletir sem significado e propósito, pelo menos inicialmente, **serão** tendencialmente **desvalorizadas**.

Und das entspricht eigentlich am Ende dem Kern unserer Zeitkultur.

E isto **corresponde**, na verdade, no final a essência da nossa cultura do tempo.

Nämlich immer genau wissen zu müssen, warum wir unsere Zeit so verbringen, wie wir es tun.

Ou seja, sempre **precisar saber** exatamente porque **gastamos** nosso tempo da forma como nós **fazemos**.

Würden wir ein bisschen Abstand zu unserer Zeitkultur gewinnen, könnten wir Zeit auf eine Art verbringen, ohne den unmittelbaren Mehrwert immer kennen zu müssen.

Se nós **ganhásemos** um pouco de distância da nossa cultura do tempo, nós **passaríamos** o tempo de uma forma sem **precisar saber** sempre logo o valor.

Ich will kurz zurückkommen auf das Anfangsbeispiel von der Kinderabholung -- effizient und zeitsparend, ja.

Eu **quero** brevemente **voltar** ao meu primeiro exemplo, o de pegar as crianças -- eficiente e economia de tempo, sim.

Aber ich erinnere mich an die Momente, wenn ich mit meinen Eltern gelangweilt im Stau stand.

Mas eu me **lembro** das vezes, quando **estava** com os meus pais, **preso** no trânsito, entediado.

Und teilweise zuvor womöglich abgeholt wurde, auch vom Fußball oder Klavier, und es dort eben vertraute und ehrliche Momente manchmal gab, an den man tatsächlich was über den anderen erfahren hat.

E em momentos anteriores, quando possível **ser buscado** também do futebol ou piano, e justamente lá **havam** às vezes momentos familiares e honestos, nos quais realmente se **descobria** algo sobre o outro.

Aber eben ohne sich für "quality time" zu verabreden, oder in den nächsten Familienurlaub mit großen Erwartungen zu überfrachten.

Mas justamente sem **programar-se** para o tempo com qualidade, ou **sobrecarregar** com grandes expectativas as próximas férias familiares.

Mit seinen Eltern im Stau im Auto zu stehen, ist ziemlich banal.

Ficar preso no trânsito dentro do carro com seus pais é muito banal.

Aber ich glaube genau, weil es so banal ist, kann der Moment so wertvoll sein.

Mas eu imagino que justamente por ser tão banal, o momento pode ser tão valioso.

Keine durch eine Zeitkultur aufgestülpten Erwartungen.

Nenhuma expectativa imposta por uma cultura do tempo.

Raum für Unerwartetes in einer Gesellschaft, die ansonsten durchgetaktet und auf Effizienz und Produktivität ausgerichtet ist.

Espaço para o inesperado numa sociedade que senão inteiramente programada, e em eficiência e produtividade é orientada.

Was ich von meiner Reise mitnehme?

O que eu tiro dessa minha viagem?

Ich glaube, es bedarf heutzutage tatsächlich Mut, nicht immer zu wissen, was der unmittelbare Mehrwert unserer Zeit ist.

Eu acho que isso exige hoje em dia verdadeira coragem não saber sempre o valor imediato do nosso tempo.

Erst das schafft Raum für Unerwartetes und für wirklich Wertvolles.

Só isso arruma espaço para o inesperado e para o valor real.

Link para acesso ao vídeo:

<https://www.youtube.com/watch?v=n1TU9Mc8ymE>

Auf der Suche der verlorenen Zeit – Teil 6

Na busca do tempo perdido – Parte 6

(Textos separados)

Deutsch

Bereits das Stellen dieser Fragen: Das Hinterfragen der eigenen Zeitkultur, ohne unmittelbare Antwort, ist sinnvoll. Zwei Gedanken dazu: Für die Zeit, die wir in der Familie verbringen, schreibt unsere Zeitkultur Männern und Frauen sehr unterschiedliche Wertigkeiten zu. Ein Grund übrigens, weshalb die Forschung bereits jetzt überlegt, nur noch Familien insgesamt auf ihre Zeitbudgets zu untersuchen. Das Hinterfragen von dieser Zeitkultur, von unserer Zeitkultur, würde uns erlauben, von aufoktroierten Werten Distanz zu nehmen und Familienleben wirklich so zu gestalten, wie wir es wollen. Und zweitens: Unsere Zeitkultur favorisiert geplante, verabredete Freizeitaktivitäten, die der Selbstoptimierung am Ende dienen, so wie Sport, Lesen und Lernen. Herumschlendern, Beobachten, Nachdenken und Reflektieren, ohne Sinn und Ziel, zumindest am Anfang, werden tendenziell abgewertet. Und das entspricht eigentlich am Ende dem Kern unserer Zeitkultur. Nämlich immer genau wissen zu müssen, warum wir unsere Zeit so verbringen, wie wir es tun. Würden wir ein bisschen Abstand zu unserer Zeitkultur gewinnen, könnten wir Zeit auf eine Art verbringen, ohne den unmittelbaren Mehrwert immer kennen zu müssen. Ich will kurz zurück kommen auf das Anfangsbeispiel von der Kinderabholung -- effizient und zeitsparend, ja. Aber ich erinnere mich an die Momente, wenn ich mit meinen Eltern gelangweilt im Stau stand. Und teilweise zuvor womöglich abgeholt wurde, auch vom Fußball oder Klavier, und es dort eben vertraute und ehrliche Momente manchmal gab, an den man tatsächlich was über den anderen erfahren hat. Aber eben ohne sich für "quality time" zu verabreden, oder in den nächsten Familienurlaub mit großen Erwartungen zu überfrachten. Mit seinen

Eltern im Stau im Auto zu stehen, ist ziemlich banal. Aber ich glaube genau, weil es so banal ist, kann der Moment so wertvoll sein. Keine durch eine Zeitkultur aufgestülpten Erwartungen. Raum für Unerwartetes in einer Gesellschaft, die ansonsten durchgetaktet und auf Effizienz und Produktivität ausgerichtet ist. Was ich von meiner Reise mitnehme? Ich glaube, es bedarf heutzutage tatsächlich Mut, nicht immer zu wissen, was der unmittelbare Mehrwert unserer Zeit ist. Erst das schafft Raum für Unerwartetes und für wirklich Wertvolles.

Português

Já a apresentação dessas perguntas: O questionamento da própria cultura do tempo sem uma resposta imediata é significativo. Dois pensamentos sobre isso: Para o tempo que passamos na família escreve nossa cultura do tempo aos homens e às mulheres diferentes valências. Um motivo, aliás, porque a pesquisa desde já reflete, observa somente famílias, em geral, pela sua gestão de tempo. O questionamento dessa cultura do tempo, da nossa cultura do tempo nos permitiria nos distanciarmos de valores impostos e realmente fazer da vida familiar como nós queremos. E segundo: Nossa cultura do tempo favorece atividades de lazer planejadas, programadas que no final servem à auto-otimização, assim como esportes, leitura e aprendizagem. Vaguear, observar e refletir sem significado e propósito, pelo menos inicialmente, serão tendencialmente desvalorizadas. E isto corresponde ao que está no centro da nossa cultura do tempo. Ou seja, sempre precisar saber exatamente porque gastamos nosso tempo da forma como nós fazemos. Se nós ganhássemos um pouco de distância da nossa cultura do tempo, nós passaríamos o tempo de uma forma sem precisar saber sempre logo o valor. Eu quero brevemente voltar ao meu primeiro exemplo, o de pegar as crianças -- eficiente e economia de tempo, sim. Mas eu me lembro das vezes, quando estava com os meus pais, preso no trânsito, entediado. E em momentos anteriores, quando possível ser buscado também do futebol ou piano, e justamente lá às vezes haviam momentos familiares e honestos, nos quais realmente se descobria algo sobre o outro. Mas justamente sem programar-se para o tempo com qualidade, ou sobrecarregar com grandes expectativas as próximas férias familiares. Ficar preso no trânsito dentro do carro com seus pais é muito banal. Mas, justamente por ser tão banal ou trivial, o momento pode ser tão valioso. Nenhuma expectativa imposta de cultura do tempo. Espaço para o inesperado numa sociedade que senão inteiramente programada, e em eficiência e

produtividade é orientada. O que eu tiro dessa minha viagem? Eu acho que isso exige hoje em dia verdadeira coragem não saber sempre o valor imediato do nosso tempo. Só isso arruma espaço para o inesperado e para o valor real.